



ANÁLISE E DINÂMICA DA DIETA ALIMENTAR DOS *ASTYANAX BIMACULATUS* (LINNAEUS, 1578) (CHARACIDAE), LAGOA PAIAGUÁS NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ, MATO GROSSO - BRASIL.

Juliana Felipe¹; Márcia Teixeira de Oliveira²; Eucilene Alves Santana Porto³; Leonardo Martins Barbosa⁴ & Adriana Carneiro da Silva Martins⁵

1,2 e 4-Centro Universitária de Várzea Grande-UNIVAG, 3-Secretaria do Estado de Saúde de MT, 5-Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT

INTRODUÇÃO

Os lagos são formações transitórias e sua produtividade esta relacionada com sua antiguidade uma vez que tendem a ser preenchidos por um material fino que se deposita no fundo sob a forma de lodo, grande parte desse lodo é formado de matéria orgânica que pode constituir fonte nutritiva para grande número de organismos (BRANCO, 1986). A construção de represamentos, o desvio de cursos d'água e a formação de lagos artificiais têm aumentado de forma significativa nos últimos anos. Essas ações antrópicas têm provocado respostas ambientais diversas, como a modificação da dinâmica da água, a sucessão de comunidades e a extinção de espécies (CECILIO et al., 1997). As populações de peixes atingidas por essas modificações sofrem profundas alterações. A riqueza em espécies de peixes de um lago é limitada pela capacidade das espécies de persistir e coexistir nesse ambiente e resulta do equilíbrio entre colonização e perdas por extinções locais (BARBOUR e BROWN, 1974 apud POMPEU, 2003). A lagoa Paiaguás apresenta uma ictiofauna composta de pelo menos três ordens, são elas Siluriforme, Perciformes e Characiformes, sendo a última a que apresenta maior diversidade em espécies e em número de indivíduos (CUSTÓDIO, 2005). Os estudos de ecologia trófica de peixes, através da análise de conteúdos estomacais, fornecem uma oportunidade, ainda que indireta, de se avaliar de forma mais ampla a estrutura do ecossistema onde estes seres vivem. O principal objetivo desse estudo foi caracterizar os hábitos alimentares dos *Astyanax bimaculatus* da lagoa Paiaguás em Cuiabá - MT.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas mensalmente, que compreendeu os meses entre, outubro de 2004 a junho de 2005. As espécies foram coletadas utilizando-se redes de arrasto, com 06, 20 e 100

metros de comprimento e com malha de nº 0,5 cm, os arrasto foram realizados no período matutino e vespertino na região litorânea da lagoa. Os exemplares capturados foram identificados de acordo com o Manual de Identificação dos Peixes do Pantanal (BRITSKI, 1999). Em laboratório para determinar o grau de preferência alimentar, foram tomados os dados de comprimento total (Lt) e comprimento padrão (Ls) em centímetros e peso total (Wt) em gramas. A análise do conteúdo gástrico foi realizada através da extração completa dos estômagos e de seus itens alimentares, observando o estágio de digestão e identificação da preferência alimentar. Para tanto foram atribuídas conforme a escala previamente estabelecida, 4 categorias sendo: 1. estômago vazio; 2. estômago parcialmente vazio; 3. estômago cheio; 4. estômago parcialmente cheio, categoria esta utilizada por Braga (1990). O volume dos itens foi determinado através compressão do material com lamina de vidro sobre placa de petri. Os conteúdos gástricos foram analisados através dos métodos de frequência de ocorrência (FO%) e volumétricos (FV%) proposto por (HYNES, 1950 e HYSLOP, 1980 apud MARTINS, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram capturados 50 indivíduos da espécie *Astyanax bimaculatus*, variando com o tamanho padrão entre 5,59 e 10,64 cm. Essa espécie é caracterizada por apresentar indivíduos com tamanho mediano e dentes aguçados e distribuídos em duas séries no pré-maxilar e única no dentário. É uma espécie de distribuição relativamente ampla, ocorrendo nas bacias do Paraguai, Paraná e São Francisco (BRITSKI, 1999). Peixes do gênero *Astyanax* são muito diversificados na dieta alimentar, forrageia em todos os níveis tróficos, e são muito ágeis ao mudar de presa em resposta a mudanças ambientais (LOBÓN-CERVIÁ E BENNEMANN, 2000 apud GOMIERO E BRAGA, 2003). A dieta dessa espécie foi constituída de itens

vegetais e animais, como também alimentos que não fazem parte de sua dieta alimentar usual. Indivíduos deste gênero demonstram grande capacidade de aproveitar os vários recursos alimentares disponíveis em diferentes situações ambientais, devendo ser consideradas oportunistas (LUIZ et al., 1998 apud ALVIM, 1999). Os itens alimentares segundo o grau de preferência em ordem decrescente foram: sedimentos, matéria orgânica, escamas, algas, insetos, arroz, moluscos, nematóides, e semente. Não havendo itens preferenciais, e sim um equilíbrio entre itens de ordem animal e vegetal. Dentre os 50 estômagos analisados, observou-se o predomínio de matéria animal, com 51 ocorrências representando 30% dos itens encontrados, as ocorrências registradas para itens de matéria orgânica foram 30, contabilizando 17,65% dos itens, os vegetais representaram 20 das 170 ocorrências computadas, ou seja, 11,76% dos itens, alimentos não usuais representaram 6,47% de um total de 11, os sedimentos encontrados nos estômagos representaram 34,12% do total, com 58 ocorrências. Os itens alimentares encontrados evidenciaram uma tendência onívora, caracterizando a preferência alimentar dessa espécie por matéria animal e vegetal, as demais classes alimentares apareceram com pouca expressão se comparados com os primeiros.

CONCLUSÃO

Os estudos referentes ao hábito alimentar de peixes, é de extrema importância, principalmente para a conservação em ambiente natural, como também para a criação em cativeiro. A questão fundamental diz respeito à flexibilidade observada na dieta de muitas espécies. Devido principalmente a este fato, o estudo dos itens alimentares encontrados no conteúdo estomacal de diferentes espécies da ictiofauna, tem se tornado frequente e de fundamental importância para conservação e criação de diferentes espécies. Os resultados referentes ao estudo da dieta alimentar de *Astyanax bimaculatus*, na lagoa Paiaguás, apontam uma diversidade no espectro alimentar. De acordo com diversos autores os peixes podem ocupar vários níveis tróficos dentro de um ecossistema, entretanto, a classificação dos mesmos em categorias tróficas definidas, tem sido dificultada em função da enorme variedade de espécies conhecidas, além do amplo espectro de itens alimentares ingeridos pelas mesmas. A disponibilidade dos itens alimentares no ambiente favorece a permanência dessa espécie no habitat, pois, os itens encontrados são abundantes devido a

inúmeros fatores, entre eles a presença de mata ciliar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVIM, M. C. C. *Composição e Alimentação da Ictiofauna em um Trecho do Alto rio São Francisco, Município de Três Marias - MG*. São Paulo - SP. São Carlos: UFSCAR - Dissertação de Mestrado, 1999.
- BRANCO, S. M. *Hidrologia Aplicada à Engenharia Santária*. 3ª edição, São Paulo: Impresso no Brasil CTESB/ASCETESB, 1986.
- BRITSKI, H. A. et al., *Peixes do Pantanal*. Embrapa Serviço de Produção de Informação - SPI Brasília - DF 1999.
- CUSTÓDIO E. H. *Estudo sazonal da comunidade Ictiítica da Lagoa Paiaguás do Centro Político Administrativo, Município-MT, Brasil*, Monografia apresentada em 2005.
- GOMIERO, L. M., e BRAGA, F. M. DE SOUZA. *O Lambari *Astyanax altiparanae* (Characidae) pode ser dispersor de sementes?* - Acta Scientiarum, Biological Sciences - Maringá, 2003.
- MARTINS, A. C. S. *Hábito Alimentar e Morfologia do Intestino da Piraputanga (*Brycon microlepis*), no Primeiro Ano de Implantação do Aproveitamento Múltiplo do Rio Manso*. Tese de mestrado UFMT 2002.
- POMPEU, P. S. & H. P. GODINHO. *Ictiofauna de três lagoas marginais do médio São Francisco*, p. 167-181. In: H. P. Godinho & A. L. Godinho (org.). *Águas, peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. 468p.